

	ÁFRICA	EUROPA
Área (km2)	30 222 532	10 180 000
População (milhões)	944	710
Nº de países	53	48 (27 na UE)
Crescimento Económico	5	3
PIB "per capita"	1.360 €	19.956 €
Índice de Desenvolvimento Humano	24 países entre os 25 mais pobres do planeta	17 países entre os 25 mais ricos da Europa

**Nota:** dados retirados do Relatório do Desenvolvimento Humano 2007/2008 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

## SABIA QUE?...

- Em 2007 diminuiu o número de imigrantes legais em Portugal, segundo dados da OCDE de Setembro desse ano, passaram de 469100 para 409185 o que se deve ao muito baixo crescimento da economia portuguesa;
- Os imigrantes legais que mais decresceram foram os ucranianos (de 67000 para 44900), pois a sua elevada preparação académica não lhes permitiu empregos adequados;
- O maior grupo de imigrantes legais continua a ser dos brasileiros (70400), seguido dos cabo-verdianos (69600);
- O impacto da imigração legal na economia e nas finanças públicas portuguesas é considerado positivo;
- Segundo dados de 2004, do Conselho Económico e Social os imigrantes são responsáveis por cerca de 5% do PIB nacional e o seu contributo para as contas públicas através de impostos e taxas, é normalmente maior do que os custos que lhes estão associados;
- A nova ofensiva do governo PS/Sócrates e do patronato designada por "flexisegurança" não é mais do que a possibilidade de despedir os trabalhadores, sejam ou não imigrantes, sem justa causa;
- É no distrito de Lisboa que vive grande parte dos imigrantes (45%), trabalhando cerca de 4,4% na cidade de Lisboa, especialmente na construção civil, na hotelaria, na restauração e nos serviços de vigilância e limpeza;

- Em 2007, calcula-se que a imigração ilegal atingiu cerca de 170ml pessoas;
- Em todo o país 10% da população activa trabalhadores por conta de outrem são imigrantes;
- Em Lisboa, é no comércio que se encontram os imigrantes de ascendência asiática, principalmente chineses;
- Nos serviços, na restauração e na hotelaria de Lisboa trabalham fundamentalmente os imigrantes brasileiros.

### Quem tem direito à Nacionalidade Portuguesa?

Consulte  
[duvidasnacionalidade@acime.gov.pt](mailto:duvidasnacionalidade@acime.gov.pt)  
[www.acime.gov.pt](http://www.acime.gov.pt)



**Ficha para contacto**  
 Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados para podermos contactar consigo.

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Recorte e envie para:  
 Partido Comunista Português  
 Av. Liberdade, 170  
 1170-250 LISBOA

[www.dorl.pcp.pt](http://www.dorl.pcp.pt)  
[dorlpcp@dorl.pcp.pt](mailto:dorlpcp@dorl.pcp.pt)



## IMIGRANTES - UMA QUESTÃO DE CLASSE

Comissão de Trabalho para a Imigração na Cidade de Lisboa

### CONHEÇA A LEI DA NACIONALIDADE E A LEI DA IMIGRAÇÃO

A Lei da Nacionalidade que entrou em vigor em 15 de Dezembro de 2006, resultou em grande parte de um projecto de lei do PCP.

No 1º semestre de aplicação da nova lei deram entrada mais de 20mil processos de aquisição da nacionalidade portuguesa, e agora em Dezembro de 2007 o Alto Comissariado para a Imigração gabou-se de já ter recebido mais 14mil processos!

Oxalá a maior parte desses processos correspondam de facto, a êxitos, ou seja, a imigrantes que conseguem a nacionalidade portuguesa.

A nova lei foi, é, um passo importante para a integração dos filhos dos imigrantes, e também destes, na comunidade nacional na qual o PCP se orgulha de ter contribuído.

A nova lei reconhece a nacionalidade portuguesa de origem às crianças nascidas em Portugal, cujos pais sejam estrangeiros, desde pelo menos um deles resida em Portugal há mais de 5 anos, e podem ainda adquirir a nacionalidade por naturalização os menores nascidos em Portugal, filhos de

estrangeiros, desde que os pais vivam em Portugal há mais de 5 anos ou em qualquer caso, desde que tenham concluído em Portugal o 1º ciclo do ensino básico.

Em 4 de Agosto de 2007 entrou em vigor uma nova Lei da Imigração, que não altera de uma forma decisiva o carácter restritivo das leis anteriores. Mantém limitações à imigração legal através de um absurdo e fracassado sistema de "quotas". Não adopta uma política capaz de permitir a legalização de muitos imigrantes que permanecem em Portugal em situação ilegal.

Apesar de tudo há um progresso nesta nova lei. Há possibilidades de legalização que não existiam. E também facilita a obtenção de autorizações de residência (agora é nas Juntas de Freguesia). E alarga o direito ao reagrupamento familiar.

Para que estas possibilidades se concretizem é necessário continuar a luta com o empenho também dos imigrantes e do PCP para que em 2008 passe a existir uma situação mais favorável à legalização e à integração social dos imigrantes.



**Proletários de todos os países: UNÍ-VOS!**

# Cimeira União Europeia - África

Realizou-se na cidade de Lisboa, nos dias 8 e 9 de Dezembro de 2007 a II Cimeira UE África (a I foi no Cairo em 2000). Participaram representantes de 53 países africanos e 27 países da União Europeia. Estavam 10 presidentes e 15 primeiros-ministros além de 1500 jornalistas da UE e de África. Estavam presentes os representantes da União Africana além dos da UE.

## Mas... que grandes decisões foram tomadas?

A Cimeira de Lisboa não adiantou nem um centímetro no caminho das soluções para os problemas que afectam gravemente os tão massacrados povos de África.

A “festa” de Sócrates gastou com a Cimeira 10 milhões de euros (tirados a quem?... ) serviu, sobretudo, para fechar negócios da alta-rodada do dinheiro e multiplicar os encontros entre os altos quadros das secretas e dos senhores da guerra.

Os notáveis políticos também falaram muito de “direitos humanos”. Na prática a enorme maioria não os respeita nem os cumpre. Passaram correndo, os morticínios (200.000 mortos e 2 milhões de refugiados) do Darfur, as chacinas do Ruanda, a escravatura infantil, o tráfico de mulheres, a prática generalizada da tortura ou a fuga desesperada dos clandestinos. Nada foi debatido nada foi decidido, pois os grandes políticos tinham muito mais que fazer. Parcerias poderosas nas áreas financeiras que controlam a moeda, o crédito, os valores cambiais assim como as grandes “parcerias” relacionadas com o petróleo e as armas, foram de facto os grandes negócios. Daí que poderosos organismos da globalização como a Organização Mundial do Comércio e o Banco Mundial tenham sido grandes protagonistas da Cimeira.

Os negócios e a militarização do mundo global passaram por cima dos problemas sociais e humanos.

Apesar dos 5 grandes temas em debate:

- Paz e segurança.
- Governação e direitos humanos.
- Combate às alterações climáticas.
- Emprego, mobilidade, migração.
- Energia.

Será que se aproveitou a oportunidade de relembrar que o continente africano, apesar de ser o mais próximo da Europa, é o mais esquecido e mais explorado, numa perspectiva histórica, económica, social e cultural?

O Continente Africano, que é o segundo em maior população (depois da Ásia) é o continente mais pobre do mundo, e paradoxalmente (?) o mais rico em recursos naturais, tem uma história de retardamento e de obstaculização ao seu desenvolvimento. No seu conjunto, o seu PIB é de apenas um 1% do PIB mundial e o continente participa apenas em 2% das transacções mundiais. Cerca de um terço da população de África vive com menos de 1 dólar por dia, definido pelo Banco Mundial como limiar da pobreza absoluta.

## Foi tudo isto lembrado e tido em conta na “Cimeira” UE África?...

África ilustra o que foi a exploração capitalista, sempre imperial, criando situações de dependência de mono-produtos (a começar pelos escravos) e, monoculturas (como exemplo o caso de São Tomé com o seu cacau e as suas roças), actualmente substituídas por outros tipos de exploração, mas com o mesmo espírito predador sobre os seus extraordinários recursos naturais: 60% dos diamantes comercializados nos mercados mundiais vem de África, assim como 10% da reservas mundiais do petróleo, tem um manancial inesgotável de madeiras raras, de pesca, de minérios como o cobre, o ouro, o tântalo, o nióbio, o urânio, os fosfatos. Esta “cimeira” foi uma passagem da 1ª para a 2ª fase ou foi um passo muito perigoso para esse futuro, já tão sombrio, de África?...

	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Angola	Moçambique	São Tomé e Príncipe
População	500 Mil	1,6 Milhões	12,2 Milhões	20 Milhões	160 Mil
Esperança de vida	71 Anos	45,8 Anos	41,7 Anos	42,8 Anos	64,9 Anos
Mortalidade Infantil	35 em cada mil crianças que nascem	200	260	43	118
Sida	0,44% (a mais baixa de África)	38% (dos adultos infectados)	2,50%	1 Milhão e 800 Mil infectados	9 Mil infectados

(Do Relatório 2007/2008 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)

Na Cimeira foi também dito que há enormes dificuldades de regulação das migrações: “é preciso avançar com a migração legal, acolhimento nos países de origem, desafio inadiável”.

**A EU declarou que nos próximos 20 anos são necessários para a economia europeia (serviços, indústria, comércio), pelo menos 50 milhões de emigrantes, mas, acrescenta o PCP, é fundamental criar condições nos países de acolhimento, são indispensáveis condições de trabalho de alojamento, de escolas para os seus filhos, direito à saúde.**

Na Cimeira foi dito:

É preciso “reatar o diálogo político, haver agendas comuns; sem paz e estabilidade não há investimento”.

Angola, por exemplo, após ter sido conseguida a paz, é um país com muito peso na economia portuguesa (investe-se cada vez mais lá).

Angola é hoje o terceiro país africano com maior crescimento económico: 9,3%.

**Mas os direitos dos imigrantes angolanos cá? São respeitados?**

O presidente do Gana lembrou na Cimeira que **a cooperação na saúde, no combate às doenças, especialmente malária, tuberculose e sida, exige acções comuns, estratégias comuns, pois por exemplo em relação à sida há 25 milhões de africanos infectados, morrem lá mais do que no resto do mundo.** Entretanto na UE há medicamentos que prolongam a vida dos doentes, há campanhas de prevenção que funcionam. E em África que ajudas, que apoios são dados? E os imigrantes que quer da UE quer de África, será que tem acesso aos cuidados de saúde, independentemente da sua situação (legais ou

ainda não)?

Os direitos políticos dos imigrantes, como a obtenção de capacidade eleitoral para as autarquias locais ou o direito de asilo por razões humanitárias, a garantia de apoio judiciário aos imigrantes com vista a uma maior tutela dos seus direitos, foram tratados na cimeira?...

**As parcerias a nível comercial, que se pretendia ser uma das grandes metas da cimeira foi um total fracasso.**

Devidas as visões economicistas e interesseiras apenas 13 dos 53 representantes dos países africanos assinaram! O receio dos baixos preços, subsidiados, dos produtos inclusive agrícolas, que iriam arruinar ainda mais as economias africanas dividiu europeus e africanos. Tem a ver com acordos de comércio preferencial incompatível com as regras da Organização Mundial de Comércio (OMC).

**Os acordos de parceria económica (APE) estragaram o ambiente da cimeira, inclusive o presidente do Senegal Abdoulaye Wade abandonou a Cimeira descontente com a intenção da Comissão Europeia de querer impor um determinado tipo de acordo comercial prejudicial aos africanos.**

O PCP que sempre trabalhou com as comunidades de imigrantes ajudando-as a defender os seus direitos, insiste que os desafios do desenvolvimento, do progresso social e da soberania exigem uma outra visão para as relações com África.

**Combater unidos o neocolonialismo.**

